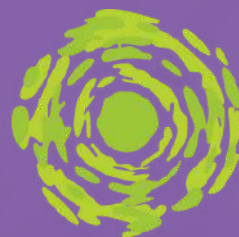


COP30

PARA ESCOLAS:

um guia completo para
educadores e estudantes



Escolas
pelo Clima

O PAPEL DAS ESCOLAS NA COP30: UM CHAMADO À EDUCAÇÃO CLIMÁTICA

A Conferência das Partes (COP) é o principal espaço de decisão internacional sobre a temática da emergência climática. Em 2025, o Brasil sedia a COP30, em Belém do Pará, no coração da Amazônia, território que sintetiza tanto a urgência quanto as possibilidades de um novo modelo de relação entre sociedades e natureza.

Trata-se de um marco histórico e de uma oportunidade única para que a educação brasileira se conecte de forma viva às discussões globais sobre clima, justiça socioambiental e sustentabilidade.

O Movimento Escolas pelo Clima, ao reunir instituições de ensino de todas as regiões do país em torno da educação e da ação climática, reconhece a potência desse momento e propõe este guia como um instrumento de formação, reflexão e mobilização.

O objetivo é apoiar professores, coordenadores, gestores escolares e famílias a abordar a COP30 de forma contextualizada e significativa, conectando-a ao cotidiano da escola, às realidades locais e aos currículos de cada etapa de ensino.

A escola é um espaço de construção de sentido e transformação coletiva. Trabalhar sobre a COP30 em sala de aula significa (1) aproximar os estudantes das decisões que moldam seu presente e o futuro; (2) desenvolver o pensamento crítico e criativo e (3) promover uma educação ambiental climática cidadã e participativa.

Tudo isso amplia a capacidade coletiva de compreender os desafios do presente e agir sobre eles com responsabilidade, sensibilidade e propósito.

ENTENDENDO A COP: O QUE ESTÁ EM JOGO NAS DECISÕES GLOBAIS SOBRE O CLIMA?

A COP — sigla para Conference of the Parties (Conferência das Partes) — é o encontro anual que reúne os países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), criada em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a histórica Rio-92, realizada no Brasil.



Berlin 1995
UN Convention on
Climate Change

Conference
of the Parties



Desde então, quase 200 nações se reúnem todos os anos para negociar acordos, definir metas e avaliar os avanços no enfrentamento da emergência climática. Cada país participante é chamado de “Parte” da Convenção, e todos têm o dever de apresentar informações, planos e compromissos relacionados às suas estratégias de mitigação, adaptação e financiamento climático.

Além das delegações governamentais, as COPs reúnem também organizações internacionais, povos originários, comunidades tradicionais, juventudes, universidades, empresas e organizações da sociedade civil – um encontro que reflete a diversidade de vozes e interesses envolvidos na construção de um futuro comum.

A COP é composta por três espaços principais:

Zona Azul

Área oficial da ONU, onde ocorrem as negociações entre países, com acesso restrito a delegações, jornalistas e técnicos.

Zona Verde

Aberta ao público, com palestras, exposições e ações da sociedade civil.

Side Events

Eventos paralelos que ampliam o diálogo e apresentam soluções e pesquisas.

As decisões tomadas nesses encontros orientam políticas climáticas globais e nacionais, influenciando leis, planos de desenvolvimento, investimentos e programas socioambientais em todos os continentes. Entre as conferências mais marcantes estão:



Esses marcos demonstram que a COP é muito mais do que um evento político-diplomático. É o principal espaço multilateral e democrático de tomada de decisão sobre a emergência climática.

É ali que ciência, política e sociedades se encontram para buscar soluções conjuntas a um desafio que ultrapassa fronteiras, culturas e gerações. E é também ali que se define o ritmo e a direção da ação climática global — uma agenda que, em 2025, pela primeira vez, terá a Amazônia como palco e o Brasil como anfitrião.

POR QUE A COP30 É UM MARCO PARA O BRASIL E PARA O MUNDO?

A COP30 representa um marco histórico não apenas por ocorrer no Brasil, mas por ser a primeira conferência climática mundial realizada na Amazônia — uma das regiões mais estratégicas do planeta relacionada às mudanças climáticas.

A escolha de Belém reforça a centralidade da Amazônia nas discussões sobre o futuro do clima. O bioma amazônico abriga a maior floresta tropical do mundo, regula o regime de chuvas de grande parte da América do Sul, concentra cerca de 10% da biodiversidade global e é lar de povos originários e comunidades tradicionais que há séculos mantêm modos de vida e saberes tradicionais que indicam caminhos para novos relacionamentos entre povos e desses com o planeta.

Realizar a COP30 na Amazônia brasileira é reconhecer a urgência de proteger a floresta e valorizar o protagonismo das populações que nela vivem. Mais do que um evento, a conferência será um chamado global por soluções integradas e baseadas na natureza, que conciliam o enfrentamento da crise climática com justiça social, valorização cultural e responsabilidade compartilhada.

Os debates da COP30 deverão se concentrar em temas decisivos para a próxima década:

Justiça climática, de gênero e inclusão social, buscando caminhos para reduzir desigualdades, vulnerabilidades no caminho da inclusão socioambiental.

Bioeconomia e novos modelos de desenvolvimento socioeconômico, baseados no uso sustentável da biodiversidade e na geração de renda local, respeitando o território e seus povos.

Transição energética justa, com a substituição gradual dos combustíveis fósseis por fontes limpas e renováveis.

Conservação das florestas e restauração florestal, articulando conhecimento científico, tecnologias sociais e saberes tradicionais.

Na COP 30, o Brasil terá uma oportunidade única de se posicionar como um verdadeiro líder climático — pela riqueza de seus biomas, pela diversidade de seus povos e pelo papel que pode desempenhar na transição para um futuro sustentável e regenerativo. É também um momento de reconexão com a história, lembrando a ECO-92, que deu origem à Convenção do Clima e consolidou o Brasil como protagonista da diplomacia ambiental.



O ACORDO DE PARIS E A DÉCADA DA AÇÃO CLIMÁTICA

O Acordo de Paris é o principal marco global no enfrentamento da emergência climática. Ele foi aprovado em 2015, durante a COP21, em Paris (França), após anos de negociações que mobilizaram países, cientistas e organizações de todo o mundo. Pela primeira vez, praticamente todas as nações do planeta se comprometeram, em um mesmo tratado, a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa e a adotar medidas conjuntas para conter o aquecimento global.

O objetivo central do Acordo é limitar o aumento da temperatura média da Terra a menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais, buscando esforços para mantê-lo em até 1,5°C, conforme indicado pelos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O Acordo de Paris não propõem metas iguais a todos os países. Cada nação define suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, sigla em inglês), que são planos que detalham suas metas de redução de emissões, ações de adaptação e estratégias de financiamento climático. Essas NDCs devem ser atualizadas e ampliadas a cada cinco anos, refletindo o avanço do conhecimento científico e o aumento do comprometimento global.

Além da mitigação, o Acordo reconhece a importância da

- (1) adaptação, preparando países e comunidades para prevenir e lidar com os impactos já inevitáveis das mudanças climáticas;
- (2) do financiamento climático, apoiando por meio de fundos e investimentos as nações mais vulneráveis na transição para economias de baixo carbono;
- (3) da cooperação tecnológica e da capacitação, fortalecendo o desenvolvimento e a difusão de tecnologias limpas e;
- (4) da transparência e revisão global, garantindo que os compromissos sejam monitorados e avaliados periodicamente.



O período entre 2020 e 2030 foi definido como a “Década da Ação Climática”, pois é a década determinante para manter o planeta dentro do limite de aquecimento considerado “seguro”. Os relatórios recentes do IPCC alertam que, para atingir a meta de 1,5 °C, as emissões globais precisam cair pela metade até 2030 e chegar à neutralidade até 2050. Essa década é, portanto, um ponto de virada histórica, em que as decisões políticas, econômicas e culturais definem o futuro comum da humanidade. A COP30, que celebrará dez anos do Acordo de Paris, será o momento de revisão e atualização das metas nacionais e coletivas, sendo um marco para verificar quais ações devem ser prioridade no presente para o futuro.

MEIO GRAU FAZ UMA GRANDE DIFERENÇA

Veja algumas das diferenças de impacto com 1,5°C e 2°C de aquecimento:

	1,5°C	2°C
Exposição ao calor extremo e ondas de calor	14% da população mundial	37% da população mundial
Escassez de água	350 milhões de pessoas	410 milhões de pessoas
Agricultura	Queda de 3% a 7%	Queda de 7% a 10%
Nível do mar	Elevação de 0,40 m	Elevação de 0,46 a 0,50 m
Biodiversidade e ecossistemas	70–90% dos recifes de coral perdidos	99% dos recifes de coral perdidos

Fonte: IPCC

O cumprimento do Acordo de Paris depende, em grande medida, da transformação dos valores, práticas e mentalidades que orientam as sociedades. Nesse sentido, a educação climática é reconhecida no próprio Acordo (Artigo 12) como um instrumento estratégico para ampliar a conscientização, estimular a participação pública e promover comportamentos mais sustentáveis.

Levar o Acordo de Paris para dentro da escola significa formar gerações capazes de compreender os desafios do século XXI e de agir de forma cooperativa, crítica e solidária. Ao trabalhar esse tema com os estudantes, professores, gestores e comunidade é importante conectar o local ao global, ampliando o repertório para a criação de ações climática que gerem novas aprendizagens e valores. O Acordo de Paris não é apenas um tratado entre governos: é um compromisso coletivo com o futuro, que começa em cada território, em cada escola e em cada decisão cotidiana.

GUIA COM PRINCIPAIS CONCEITOS: O VOCABULÁRIO DA COP30

ACORDO DE PARIS	Tratado climático que uniu quase todos os países do mundo no compromisso de limitar o aquecimento global a 1,5 °C
ADAPTAÇÃO	Medidas para ajustar sistemas humanos e naturais aos efeitos das mudanças climáticas, reduzindo vulnerabilidades e aumentando a resiliência.
AQUECIMENTO GLOBAL	Aumento da temperatura média da Terra causado pelo acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera
BIOECONOMIA	Modelo de desenvolvimento baseado no uso sustentável da biodiversidade e na valorização de saberes tradicionais
ECOANSIEDADE	Sentimento de angústia, medo ou impotência diante da crise climática e ambiental.
EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO	Equilíbrio entre o carbono emitido e o removido da atmosfera; meta global até 2050.
FINANCIAMENTO CLIMÁTICO	Apoio financeiro internacional a países em desenvolvimento para ações de mitigação e adaptação
GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)	Substâncias que retêm calor na atmosfera, como CO ₂ , CH ₄ e N ₂ O.
IPCC	Órgão científico da ONU responsável por avaliar as bases científicas e impactos das mudanças climáticas.
JUSTIÇA CLIMÁTICA	Princípio que assegura que as ações climáticas considerem equidade social, racial, de gênero e territorial
MITIGAÇÃO	Ações voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa e ao aumento da absorção de carbono

MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Alterações duradouras no clima da Terra, causadas principalmente por atividades humanas
NDCS - CONTRIBUIÇÕES NACIONALMENTE DETERMINADAS	Planos nacionais que estabelecem metas de redução de emissões e estratégias climáticas
PERDAS E DANOS	Reconhecimento dos impactos climáticos irreversíveis e da necessidade de compensação para países vulneráveis
PROTOCOLO DE QUIOTO	Primeiro tratado internacional com metas obrigatórias de redução de emissões para países desenvolvidos
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	Substituição progressiva das fontes fósseis (carvão, petróleo, gás) por energias renováveis (solar, eólica, biomassa)
UNFCCC	Tratado internacional que coordena o esforço global contra o aquecimento global, criado em 1992

COMO LEVAR A COP30 PARA DENTRO DA ESCOLA: MATERIAIS DE APOIO E IDEIAS DE AÇÕES

A COP30 é uma oportunidade única para transformar a escola em um espaço de vivência, reflexão e protagonismo diante dos desafios climáticos contemporâneos. Mais do que transmitir informações, trata-se de envolver os estudantes em processos de aprendizagem significativos, que os conectem com o território, com as pessoas e com o planeta.

Cada escola tem sua própria realidade — social, territorial e cultural. Por isso, é essencial que as atividades aqui apresentadas sejam adaptadas à faixa etária dos estudantes, ao contexto local e à proposta pedagógica da instituição. A COP30 pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, mobilizando diferentes áreas do conhecimento e valorizando as múltiplas estratégias de aprendizagem.

A seguir, apresentamos propostas de atividades pedagógicas que podem ser realizadas antes, durante e depois da COP30, acompanhadas de uma caixa de ferramentas com materiais de apoio, referências e recursos didáticos.

Essas atividades não têm caráter prescritivo, mas inspirador. Cada uma delas pode ser ajustada à realidade da escola, aos recursos disponíveis e aos temas de interesse dos estudantes. O mais importante é que se configurem como ações que partam de problemas reais e que despertem olhares críticos e experiências colaborativas.

EDUCAÇÃO INFANTIL

- Leitura e reconto de livros sobre natureza, povos indígenas e cuidado com o planeta, seguidos de rodas de conversa e registros com desenhos ou colagens.
- Brincadeiras e experiências com elementos da natureza (vento, água, terra ou sementes) para explorar os sentidos e despertar a curiosidade.
- Plantio de sementes ou produção de mudas, conectando o aprendizado aos saberes tradicionais e à importância da Amazônia para o equilíbrio do clima.
- Produção de desenhos, pinturas e colagens sobre o que significa cuidar da Terra, valorizando a expressão simbólica e afetiva das crianças.
- Organização de um dia especial na escola para celebrar a natureza, com filmes, histórias, músicas e brincadeiras temáticas sobre, por exemplo, o Planeta Terra e o respeito a todas as formas de vida.



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

- Produção de cartas, poemas ou desenhos com desejos e compromissos para um futuro sustentável e justo, reunidos em um mural coletivo.
- Simulação da COP30 em formato lúdico, com alunos representando países e propondo ideias para cuidar melhor do planeta.
- Realização de experimentos simples para compreender fenômenos como o efeito estufa, o ciclo da água e a poluição do ar.
- Criação de um glossário com os principais conceitos relacionados a emergência climática e a COP30.
- Observação dos espaços da escola e elaboração de propostas para torná-los mais agradáveis, sustentáveis e resilientes diante dos efeitos das mudanças climáticas.
- Entrevistas com pessoas que trabalham com questões ligadas à emergência climática, diplomacia internacional ou ativismo climático.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

- Simulação da conferência climática com papéis de países, cientistas e jovens ativistas, elaborando metas e acordos de cooperação.
- Produção de podcasts, programas de rádio ou vídeos curtos, com entrevistas e reflexões sobre soluções possíveis.
- Análise de dados e gráficos sobre emissões de gases, temperatura e impactos regionais, desenvolvendo habilidades científicas e matemáticas.
- Pesquisa sobre os efeitos das mudanças climáticas no território da escola ou comunidade, incluindo entrevistas com moradores e registros visuais.
- Produções artísticas de várias formas, expressando percepções e esperanças sobre o futuro do planeta.

ENSINO MÉDIO E ENSINO SUPERIOR

- Organização de uma conferência ou seminário escolar inspirado na COP30, com delegações, negociações e apresentação de propostas estudantis.
- Produção de vídeos, reportagens ou podcasts sobre os desafios climáticos regionais e as pautas da COP30, articulando ciência, comunicação e cidadania.
- Pesquisa e oficinas sobre bioeconomia e inovação sustentável, explorando produtos e iniciativas baseadas na biodiversidade local.
- Estudo e debate sobre justiça climática, analisando como as mudanças climáticas afetam de forma desigual diferentes grupos sociais e territórios.
- Diagnóstico das práticas sustentáveis da escola ou campus e elaboração de um plano de mitigação, compensação e engajamento climático.

CAIXA DE FERRAMENTAS

Aproveite nossa seleção especial de diversos materiais de apoio. Organizamos as dicas de livros, filmes e outros recursos com uma legenda por faixa etária:

- EDUCAÇÃO INFANTIL
- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS
- ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS
- ENSINO MÉDIO E SUPERIOR
- MATERIAIS GERAIS - ACERVO PARA EDUCADORES

DICAS DE LIVROS



"A Floresta"
de Irene Freitas



"Será que a terra sente?"
de Irene Freitas



"O Protesto"
de Eduarda Lima



"O Amuleto da Chuva"
de Maté



"O Livro do Clima"
criado por Greta Thunberg com a participação de mais de 100 especialistas



"Emergência Climática"
de Matthew Shirts



DICAS DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS



Floresta que Refresca ●

É uma animação de 5 minutos que fala sobre a questão das mudanças climáticas, apresentando uma proposta para repensarmos nossa relação com o meio ambiente.



Vellozia ●

Desenho animado que aborda as aventuras de Vellozia, Ana e Miro para solucionar os desafios causados por mudanças climáticas em sua comunidade. A história se passa no Cerrado, o berço das águas.



Kigalinha ●

Uma galinha ciborgue vem do futuro com a missão de buscar ajuda para evitar as consequências do aquecimento global no planeta. No Rio de Janeiro, em 2019, Kigalinha encontra Chico, um jovem cheio de energia e com muito potencial.



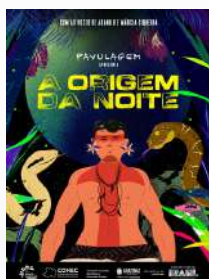
Fé pelo Clima ●

Aumento da temperatura do planeta, enchentes, secas, perda da biodiversidade. Esses e outros problemas são consequências da crise climática que tem tornado a vida, sobretudo das populações mais vulneráveis, mais difícil

Acesse aqui o catálogo Completo de Filmes do Programa Ecofalante Universidades:
Emergência Climática e COP30



ecofalante programa universidades



A origem da noite

Inspirada em uma história do povo Maué, esta animação revela como a Noite chegou ao mundo e transformou para sempre a vida na floresta.

Conheça a Sommos Amazônia ●

Plataforma de streaming global dedicada à distribuição digital dos produtos culturais da Amazônia e à difusão de informação e conhecimento sobre a região.



PLATAFORMAS E MÍDIAS PARA ACOMPANHAR A COP



Central da COP



Site criado pelo Observatório do Clima, com tudo o que você precisa saber sobre cada edição da Conferência das Partes (COP), mas escrito com uma linguagem de futebol.

Site Oficial da COP30



Podcasts para acompanhar

Las Niñas



Entrando no Clima



Tempo Quente



Política por Inteiro - Instituto Talanoa

Reúne análises e notícias sobre a governança climática e as políticas públicas brasileiras relacionadas à COP30.



FofoCOP

Editória especial do Greenpeace para a cobertura da COP30



Quer acompanhar a cobertura da COP?

Deixamos aqui algumas dicas com perfis interessantes



La Clima



Instituto Talanoa



Observatório
do Clima



Clima Info



Sumaúma
Jornalismo

PLATAFORMAS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS



Dia da Terra | Earth Day

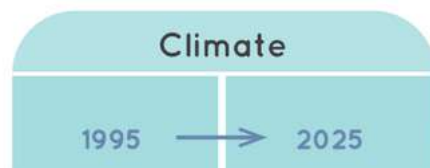
Recursos pedagógicos e campanhas sobre diversas temáticas, incluindo educação climática



Qual é a diferença entre tempo e clima?

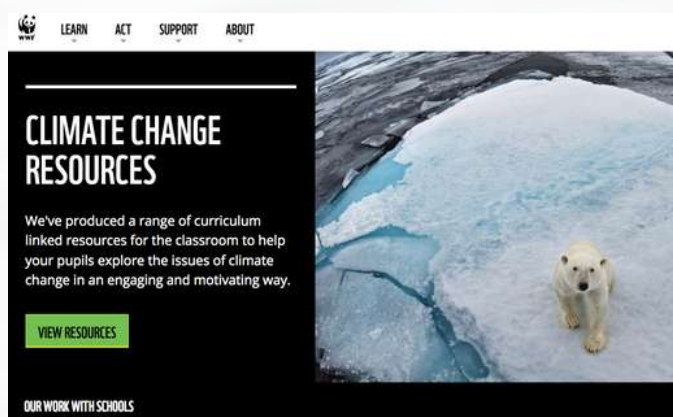
A principal diferença é o tempo. O tempo descreve as condições externas neste momento em um local específico. Por exemplo, se você vir que está chovendo lá fora agora, esse é uma maneira de descrever o tempo de hoje. O clima, por outro lado, é mais do que apenas um ou dois dias chuvosos. O clima descreve as condições meteorológicas esperadas em uma região. O clima de uma região é determinado pela observação do clima ao longo de um período de muitos anos. Geralmente, 30 anos ou mais são usados.

[Clique aqui para saber mais sobre a diferença entre tempo e clima!](#)



NASA Climate Kids

Um guia para as mudanças climáticas (para crianças)



WWF para Escolas [em inglês]

Recursos curriculares sobre mudanças climáticas para escolas, incluindo guias para professores e atividades interativas



SubjectToClimate Teach About COP30 [em inglês]

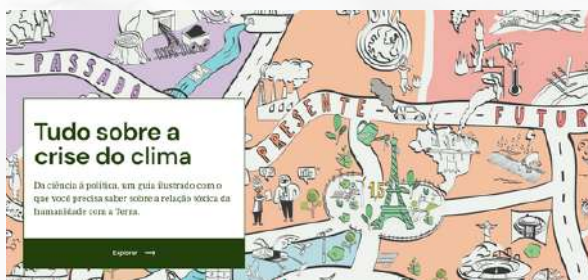
Planos de aula, simulações e jogos sobre diplomacia climática e a COP30



MiniCOP

Instituto Alana

Guia passo a passo destinado a escolas e territórios para organizar uma MINICOP, com o objetivo de ampliar o protagonismo de crianças e adolescentes na discussão e busca por soluções para a emergência climática.



Eunice

Observatório do Clima

Da ciência à política, um guia ilustrado com o que você precisa saber sobre a relação tóxica da humanidade com a Terra.



CAMINHOS PARA EDUCAR SOBRE O CLIMA

Trabalhar a emergência climática em sala de aula é, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade transformadora. A emergência climática é um tema complexo, que envolve ciência, política, cultura e emoções. Por isso, ensinar sobre o clima exige sensibilidade, preparo e abertura ao diálogo.

Não é incomum que educadores se sintam inseguros diante da amplitude do tema — e que estudantes, ao tomarem consciência da crise ambiental, sintam medo, impotência ou ecoansiedade. O papel do educador é, justamente, acolher essas emoções e transformá-las em esperança ativa, ajudando os jovens a compreender que há caminhos possíveis de mudança, e que o conhecimento é uma das chaves para agir.

A COP30 pode ser uma poderosa porta de entrada para essa conversa: um ponto de partida para despertar curiosidade, fortalecer vínculos com o território e ressignificar a relação com o presente e futuro. As dicas a seguir buscam apoiar os educadores nesse processo.

1. CONTEXTUALIZE O TEMA NO COTIDIANO

Traga o assunto para perto da vida real. Mostre como o clima afeta a alimentação, a saúde, a água, o transporte e o bem-estar da comunidade. Perguntas simples, como “por que está tão quente?” ou “de onde vem a energia que usamos?”, podem iniciar grandes reflexões.

2. VALORIZE O TERRITÓRIO E AS EXPERIÊNCIAS LOCAIS

As mudanças climáticas não são apenas dados globais — são experiências vividas. Investigue com os alunos como o clima impacta sua cidade, seu bairro ou a escola e dialogue com a comunidade e familiares na busca por caminhos e inspirações de pessoas que já atuam no enfrentamento da emergência climática. Essa abordagem torna o aprendizado mais concreto e fortalece o senso de pertencimento e protagonismo.

3. PROMOVA EMPATIA E DIÁLOGO

Falar de clima é falar de humanidade. Estimule a escuta atenta, o respeito e o cuidado mútuo. As rodas de conversa, dramatizações e dinâmicas de grupo ajudam a construir um ambiente de confiança, essencial para discutir temas sensíveis e complexos.

4. INCORPORA SABERES TRADICIONAIS E MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

Valorize os conhecimentos de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares. Escute o que diferentes pessoas da comunidade escolar têm a dizer e contribuir com o diálogo. Esses saberes revelam formas ancestrais de relação com a natureza e ampliam o olhar sobre o que significa viver em equilíbrio com o planeta.

5. TRABALHE COM DADOS, CIÊNCIA E EVIDÊNCIAS

A desinformação é um dos maiores desafios da atualidade. Utilize gráficos, mapas e indicadores de fontes confiáveis (como o MCTI, o PNUD, o IPCC, o Cemaden e o MapBiomas) para desenvolver o pensamento crítico e a cultura científica. Ensine os estudantes a distinguir entre opinião e evidência, além de investigarem com a desinformação e as fake news interferem no enfrentamento das mudanças climáticas

6. CULTIVE UMA PEDAGOGIA DO CUIDADO

O cuidado é o elo entre conhecimento e ação. Inclua momentos de pausa e reflexão sobre o que significa cuidar — de si, do outro e do planeta. Acolher emoções e criar espaços de escuta genuína fortalece vínculos e ajuda a lidar com sentimentos de impotência ou ecoansiedade.

7. CULTIVE O OLHAR DE ESPERANÇA ATIVA

Evite narrativas centradas apenas em catástrofes. Mostre soluções, exemplos inspiradores e histórias de regeneração. Falar de futuro deve ser um exercício de imaginação e possibilidade: a educação climática não deve gerar medo, mas engajamento e propósito.

8. PLANEJE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

A emergência climática é um tema que atravessa todas as áreas do conhecimento. Proponha projetos que unam ciências, geografia, artes, literatura e filosofia. Assim, o aprendizado se torna mais criativo, sistêmico e conectado com a realidade.

9. INCENTIVE O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Quando os estudantes participam ativamente — criando clubes do clima, podcasts, campanhas ou projetos — eles desenvolvem autonomia e senso de agência. O protagonismo é um antídoto contra o sentimento de impotência e uma das formas mais eficazes de aprendizado.

10. CONSTRUA REDES E PARCERIAS

Nenhuma escola está sozinha. Conecte-se a ONGs, universidades e movimentos como o Escolas pelo Clima, que oferecem apoio, formações e oportunidades de troca entre educadores. Trabalhar em rede amplia a força e o alcance das ações.

11. AVALIE PROCESSOS, NÃO APENAS RESULTADOS

Valorize o percurso de aprendizado — a reflexão, o engajamento e as mudanças de atitude —, e não apenas o produto final. Pequenos avanços e novas perguntas também são conquistas.

12. CUIDE DE QUEM EDUCA

A educação climática começa com o bem-estar de quem ensina. Busque momentos de autocuidado, trocas entre pares e formações continuadas. Reconhecer as próprias emoções é parte essencial do caminho para educar com empatia e consistência.

Educar para o clima é educar para a vida e para os desafios do século XXI. É cultivar curiosidade, pensamento crítico e empatia em tempos de incerteza.

É ensinar que a ação individual ganha força quando se conecta ao coletivo, e que toda transformação começa na escuta, no diálogo e na esperança.



DEPOIS DA COP30: COMO MANTER VIVA A EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NA ESCOLA?

A COP30 é um marco histórico para o Brasil e para o mundo, mas, tão importante quanto o evento em si é o que virá depois. Porque o verdadeiro impacto da conferência não se mede apenas pelas negociações entre países, mas pela capacidade de cada sociedade – e de cada escola – de transformar experiências, conhecimento compartilhado e diálogo em ação duradoura.

O desafio das próximas décadas será fazer da educação climática um movimento permanente, e não um tema pontual. Isso significa integrar o clima e a sustentabilidade ao projeto político-pedagógico da escola, às práticas curriculares, aos momentos formativos e à cultura institucional. Educar para o clima não é só criar uma disciplina nova: é dar sentido à educação existente, conectando saberes, vivências e valores para preparar as atuais e futuras gerações para o mundo em transformação.

1 TRANSFORMAR PROJETOS EM CULTURA

As ações desenvolvidas em torno da COP30 – oficinas, projetos, campanhas, feiras, exposições – não podem ter fim. Elas devem se tornar culturas escolares, aparecendo todos os anos em novas formas, com novos temas e protagonistas. O que começa como um projeto pode se consolidar como parte da identidade da escola.

2 GARANTIR CONTINUIDADE INSTITUCIONAL

A educação climática ganha força quando é sustentada por um planejamento coletivo e de longo prazo. Recomenda-se incluir metas e indicadores socioambientais no planejamento escolar, no calendário anual e nas formações docentes. Isso garante que as ações não dependam apenas do entusiasmo de uma pessoa ou equipe, mas estejam integradas à missão e à estrutura da escola.

3 FORMAR CONTINUAMENTE OS EDUCADORES

A formação continuada é a base de qualquer processo educativo transformador. Promova encontros periódicos, leituras coletivas e grupos de estudo sobre temas como sustentabilidade, justiça climática e metodologias participativas. Quando o educador se sente apoiado e reconhecido, o trabalho ganha profundidade e consistência.

4 FORTALECER VÍNCULOS COM O TERRITÓRIO

As escolas são espaços de pertencimento, construção de novos conhecimentos e ação. A educação climática se torna mais significativa quando se conecta à realidade local. Manter viva essa relação é cultivar o sentimento de responsabilidade compartilhada e de cidadania planetária.

5 CELEBRAR E COMUNICAR CONQUISTAS

Registrar e divulgar as experiências é parte essencial da continuidade. Produza relatórios, vídeos, murais e mostras para compartilhar as aprendizagens com a comunidade escolar e com outras instituições. A celebração das conquistas — grandes ou pequenas — reforça o engajamento e inspira novas ações.

6 CONECTAR-SE A REDES E MOVIMENTOS

A transformação se amplia quando é coletiva. Participar de redes como o Movimento Escolas pelo Clima é uma forma de manter o diálogo, trocar experiências, ter acesso a novos materiais e continuar aprendendo com outras escolas que compartilham dos mesmos desafios e sonhos. Ao se tornar signatária do movimento, a escola passa a integrar uma comunidade nacional comprometida com a educação e a ação climática, recebendo formações, curadorias, materiais, selos de reconhecimento e oportunidades de participação em eventos e premiações.

7 ALIMENTAR O PROPÓSITO TODOS OS DIAS

Educar para o clima é um exercício de esperança ativa. Significa acreditar que cada gesto — uma horta, um debate, uma aula ao ar livre, uma mudança de atitude — contribui para um futuro mais justo e equilibrado. O desafio é seguir cultivando esse propósito mesmo quando a COP30 terminar, mantendo viva a chama do aprendizado e do compromisso coletivo.

A COP30 será um momento, mas a educação climática é um movimento. E cada escola tem o poder de mantê-lo vivo — inspirando, formando e transformando. O futuro começa agora, dentro da sala de aula, no coração das comunidades escolares que acreditam que educar é o principal caminho para enfrentarmos o maior desafio da atualidade.

Quem é Reconnectta?

A Reconnectta é um negócio social referência em Educação Ambiental para Sustentabilidade e idealizadora do movimento Escolas pelo Clima, a maior comunidade do Brasil no tema. Sua atuação se estende a mais de 100 instituições e 200 projetos assessorados anualmente.



Com a visão de promover transformações do local ao global direcionadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com metodologia própria, apoia escolas a se apropriarem dos principais conceitos e práticas para trabalharem a sustentabilidade como um valor de sua proposta pedagógica e diferencial estratégico.



/reconnectta



@reconnectta



www.reconnectta.com

Conheça e faça parte do movimento Escolas pelo Clima

O Escolas pelo Clima é a maior comunidade de educação e ação climática do Brasil, com mais de 1 milhão de estudantes de 1.400 instituições espalhadas por todo país.

Faça parte gratuitamente e receba todo apoio que sua escola precisa para ser protagonista dessa transformação tão urgente e necessária.

Tudo isso de forma prática, acessível, propositiva e inovadora!

Você terá acesso a encontros formativos, cursos e materiais de apoio, a possibilidade de participar do nosso congresso anual e ainda recebe o Selo Escolas pelo Clima para mostrar para o mundo seu compromisso e protagonismo.



Escolas
pelo Clima

quero participar



@escolaspeloclima



www.reconnectta.com/escolaspeloclima
escolaspeloclima@reconnectta.com